

## **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E AVALIAÇÃO CITOLÓGICA EM ESFREGAÇOS CÉRVICO-VAGINAIS DE MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE-UBSS**

Coordenador: LUCIANE NOAL CALIL

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E AVALIAÇÃO CITOLÓGICA EM ESFREGAÇOS CÉRVICO-VAGINAIS DE MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE-UBSSs  
Co-atividade: Orientação sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) em Escolas Públicas da cidade de Porto Alegre-RS  
Participantes: Julyana Pezzi de Oliveira, Fabiana Augusta Arend e Pedro Henrique Vieira Alves  
Orientadora: Luciane Noal Calil

O processo de inclusão de temas como a sexualidade nos currículos escolares é decorrente de inúmeras demandas e da determinação governamental. Desde 1998, os parâmetros Curriculares Nacionais incluem, no espectro da educação para a cidadania, a discussão de questões sociais. Estes temas são chamados Temas Transversais, e a orientação sexual é um deles. Isto significa que as diretrizes nacionais da educação consideram a sexualidade um tema contemporâneo relevante que deve atravessar e interagir com as outras áreas do currículo. Além disso, o próprio apelo de crianças e adolescentes para a discussão da temática, a insistente veiculação midiática (sobretudo da TV), a admitida omissão familiar, as constantes políticas de saúde pública de HIV/AIDS, as iniciativas de professores e professoras no âmbito da escola formal, são aspectos que tornam indispensável um espaço para a orientação sexual no ambiente escolar. A sexualidade é um processo que nos acompanha por toda a vida, e que inclui dimensões biológicas, éticas, espirituais, psicológicas e culturais, enfim o conjunto de tudo aquilo que recebemos de nossa família, ouvimos, vemos e sentimos, este processo de formação deve ser acompanhado: sanando dúvidas, orientando e possibilitando reflexão. Desde as primeiras manifestações infantis até o questionamento do jogo, vem cada resposta, repreensão e orientação vai dando forma ao conceito de sexualidade que carregamos. Mitos, medos e falta de informação também são formados neste processo de encontro com cada um com o ambiente que o envolve. Sexualidade não é só algo da natureza, é cultura, requer informação, conversa e vivência. Este processo é parte da socialização do homem, e tarefa da família e da escola, de modos diferentes. Da forma como concebemos, educação sexual é diferente de orientação sexual. Na educação sexual, os agentes são os pais, os amigos, a TV, as revistas, a religião e todos os veículos da cultura que transmitem valores e informações. Ela pode ocorrer de modo informal e/ou formal, transmitindo valores. Ocorre desde o nascimento e perdura por toda a vida. Desse ponto de vista todas as

pessoas, sem exceção, recebem "educação sexual". Já a orientação sexual é um processo formal, isto é, sempre planejado e sistematizado. Acontece em um ambiente específico (sala de aula, posto de saúde, etc) e os agentes (educadores ou profissionais de saúde) são especialmente preparados para desenvolvê-la. Busca debater valores, para que cada um possa hierarquizar e priorizar os seus e esclarecer preconceitos. Diante da curiosidade sexual do adolescente, é muito importante primeiro entender a pergunta e verificar o que ele quer saber. Ao compreendermos a amplitude e o conteúdo da pergunta, devemos dar uma resposta científicamente correta e objetiva e corrigir informações errôneas: devemos responder sempre, mesmo que seja para dizer que não sabemos. Quando encontramos desde pequenos, alguém próximo a nós, seja ele um familiar, amigo ou educador de nossa confiança, que pode responder verdadeiramente nossas questões, mantemos vivos dentro de nós a esperança e o desejo de sempre poder vir a conhecer. É por meio da aprendizagem de valores e comportamentos introjetados na puberdade que, futuramente, na chegada da idade adulta, o ser humano será capaz de adotar atitudes sexuais compatíveis com o seu meio social.

Publico alvo e objetivos: Trabalho de orientação sexual desenvolvido em escolas da rede pública municipal de ensino do município de Porto Alegre, RS, neste ano de 2011, com adolescentes de quinta a oitava séries, que tem como principal objetivo promover reflexões sobre os temas ligados à sexualidade, prevenir DST/Aids e gravidez não-planejada e de ampliar as informações a respeito dos cuidados com a saúde sexual, respeitando o direito ao prazer.

Resultados: Deste modo foram garantidas informações sobre as transformações que estão ocorrendo no seu corpo, assim como maneiras de se prevenir de DST/Aids e gravidez não-planejada, utilizando materiais didáticos, linguagem direta e objetiva que permitiu que os adolescentes compreendessem seu significado e o sentido das palavras; tomassem consciência dos principais códigos sociais que regem o comportamento sexual na escola, na família e na comunidade; ajudando-os a se protegerem de violências e assédios sexuais, esclarecendo que ninguém deve tocar o seu corpo sem que se deseje, respeitando sempre a sua sexualidade e privacidade, oferecendo assim à família e à instituição subsídios para auxiliar o relacionamento entre elas no tocante às manifestações da sexualidade.

Conclusão: Nesse contexto, o papel do orientador e da escola não é ditar valores morais quanto à forma de vivenciar a sexualidade, mas de garantir as informações cientificamente corretas com relação à sexualidade. Pais e professores devem acreditar que os adolescentes possuem personalidade, preferências e um potencial a ser desenvolvido e tudo que se invista nesse sentido possibilitará que elas tenham a oportunidade de usufruir o ambiente que as rodeia e descobrir fontes de prazer e de gratificação na vida.